



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**VANESSA MIRANDA AMORIM**

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO HOSPITALAR**

**Brasília**

**2015**

**VANESSA MIRANDA AMORIM**

**A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO PEDAGOGO HOSPITALAR**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Otilia Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

Brasília

2015

Monografia de autoria de Vanessa Miranda Amorim, intitulada “O PAPEL SOCIAL DO PEDAGOGO HOSPITALAR”, apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia da Universidade de Brasília, em 11 de dezembro de 2015, defendida perante a banca examinadora abaixo assinalada:

---

Profa. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas – Orientadora  
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

---

Profa. Dra. Ireuda da Costa Mourão– Examinadora  
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

---

Solange Alves de Oliveira Mendes – Examinadora  
Faculdade de Educação, Universidade de Brasília

---

Virgínia Honorato Buffman Borges – Suplente  
Secretaria de Educação do Distrito Federal - SEDF

*A minha família.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço essencialmente a Deus que, em seu Amor infinito, zelou por mim me dando as condições necessárias para desenvolver este trabalho.

Agradeço a Comunidade Católica Oferta & Oração, aos meus irmãos de comunidade e aos meus formadores que foram compreensivos e me incentivaram a todo o momento.

Agradeço também a minha irmã Valéria por todas as madrugadas que esteve comigo me dando todo o apoio moral para dar as primícias em meu trabalho monográfico.

Por fim, agradeço profundamente a minha orientadora e amiga Otília Dantas que teve muita paciência, me orientou e acreditou em mim.

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender  
a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando  
o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”*

***Paulo Freire***

## RESUMO

O interesse em investigar a dimensão pedagógica do Pedagogo hospitalar no Distrito Federal partiu inicialmente de uma experiência particular vivenciada em minha infância. O currículo ofertado pela faculdade de educação FE/UnB também influenciou na escolha desse tema. Este estudo teve como objetivo geral analisar o papel social do Pedagogo hospitalar e o trabalho didático-pedagógico no âmbito dos processos de ensino e aprendizagem. A metodologia de pesquisa é de cunho qualitativo, foram utilizadas as técnicas de análise bibliográfica ancorada nos anais de EDUCERE, 2007 e 2015, e de observação participante em uma unidade hospitalar realizada no ano de 2014. O referencial teórico foi ancorado por Matos e Mugiatti (2014), Matos (2001), Rodrigues (2012), dentre outros. Os resultados apontam que o papel social do pedagogo hospitalar é apontado como um educador que além de mediar os conhecimentos escolares deve buscar formar cidadãos autônomos e humanizar a hospitalização. Com o desenvolvimento deste estudo percebeu-se que ainda há a necessidade da difusão do trabalho do pedagogo hospitalar para o reconhecimento deste dentro da equipe de saúde bem como entre os alunos-pacientes e pais.

**Palavras-chave:** Pedagogia Hospitalar. Papel Social. Ensino.

## **ABSTRACT**

The interest in investigating the pedagogical dimension of the hospital educator in the Federal District originally came from a particular experience lived in my childhood. The curriculum offered by the education faculty FE / UNB also influenced the choice of theme. This study aimed to analyze the social role of the hospital educator and the didactic-pedagogic work within the teaching and learning processes. The research methodology is qualitative approach, we used the literature analysis techniques anchored in the annals of Educere, 2007 and 2015 and participant observation in a hospital unit held in the year 2014. The theoretical framework was anchored by Matos and Mugiatti ( 2014), Matos (2001), Rodrigues (2012), among others. The results show that the social role of the hospital teacher is appointed as an educator that in addition to mediate school knowledge should seek to form autonomous citizens and humanize hospitalization. With the development of this study it was noted that there is still the need of spreading the work of the hospital teacher for recognition of this within the health care team as well as between students, patients and parents.

Keywords: Hospital Pedagogy. Social role. Education.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Eletrodos cardíacos.....	12
Figura 2 - A Princesa e a Rainhazinha .....	13
Figura 3 - Comunidade Católica Oferta&Oblação .....	14

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>1. AS REMINISCÊNCIAS DA PEQUENA PRINCESA.....</b>	<b>13</b>
<b>2. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>19</b>
<b>3. O PEDAGOGO HOSPITALAR .....</b>	<b>21</b>
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>27</b>
<b>5. O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR E OS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM.....</b>	<b>30</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>

## **APRESENTAÇÃO**

“O papel social do pedagogo hospitalar” é o tema deste Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia. Este tema nos atrai, particularmente, pois envolve dois aspectos: a educação e o hospital que pode ser um lugar de boas mudanças e avanços.

Queremos advertir ao leitor, que, em alguns momentos escreveremos os verbos em primeira pessoa do plural, considerando ser o trabalho de final de curso uma produção construída a duas mãos: orientando e orientador. Entretanto em situações bastante particulares como é o Memorial formativo, usaremos a primeira pessoa do singular compreendendo que tal história de vida refere-se a um único autor.

A estrutura deste trabalho está subdividida em duas partes. Na primeira, apresentamos o memorial acadêmico onde partilho um pouco sobre a minha história de vida e o meu encantado percurso para chegar até este momento. Na segunda, focamos no desenvolvimento do tema à fim de analisar a dimensão pedagógica do pedagogo hospitalar.

Finalmente, convido a todos a saborearem esta nova realidade – a pedagogia hospitalar – que já faz parte do contexto formativo de alguns pedagogos. Desejamos que a leitura desse trabalho permita-lhe compreender o papel do pedagogo hospitalar e a dimensão pedagógica deste profissional.

## PARTE 1 – MEMORIAL DE FORMAÇÃO



## 1. AS REMINISCÊNCIAS DA PEQUENA PRINCESA

“As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo para as crianças, estar toda hora explicando”.  
(O pequeno príncipe, SAINT-EXUPÉRY, 2009).

Venho, pois narrar às reminiscências da pequena princesa! Quero lembrar-me de tudo assim com o olhar pequenino da eterna criança que vive aqui em meu coração. Quisera, pois as pessoas grandes recordassem do seu tempo de meninês!

Tudo se iniciou na grande felicidade de mamãe e papai quando souberam que me teriam! Mesmo dentro do ventre de mamãe sei que já estava sendo formada na pedagogia do Amor. Porém, tudo indicava que seriam tempos de grandes lutas!

Ao nascer desbanquei meu irmão de seu lugar de atenção! A princesinha estava na área, mas não fui eu que me intitulei assim. Cabe o mérito à mamãe! Era dessa maneira afetuosa que era chamada, não o tempo todo, mas em momentos especiais.

Logo muito pequena via meu irmão ir para a escola. Como sonhava com o dia em que eu também pudesse ir! Sempre gostei de ler. Brincava de ler, sem ainda saber ler, viajava nas leituras e, em meio as minhas viagens, imaginava como a escola seria.

Quando chegou o tempo em que eu poderia, enfim, me desabrochar no Jardim de Infância me delicieei! Eu tinha 5 aninhos de idade e era o ano de 1999. Gostava muito das professoras, da escola, enfim, de tudo! Aquele era um lugar muito feliz para mim.

Quando avancei para a primeira série, sofri um acidente sério – fratura exposta de braço – por peripécia de criança. Quanta preocupação e desgosto gerei em mamãe e papai, em vovó então nem se fala. Como havia me machucado feio, passei longo período no hospital. Você já ficou em hospital? Parece ser um lugar triste, frio. Queria voltar a minha vida normal, estar em casa, ir a escola. Definitivamente queria fugir daquele lugar.

Mamãe, percebendo minha inquietação por estar naquele lugar a primeira vista hostil, resolveu logo amenizar minha situação transformando aquilo que, para mim, era ruim em algo divertido.

Todos os dias colavam em mim diversos eletrodos (Figura 1) que depois de desconectados dos fios do exame ficavam ociosos em mim. Então mamãe pegava os pequenos pratinhos de isopor, que eram entregues com o café da manhã e tirava os eletrodos coloridos de mim deixando que eu os colasse formando desenhos de minha imaginação.

**Figura 1. Eletrodos cardíacos**



Fonte: 3M Monitoria Cardíaca

Mudei minha forma de ver o hospital e comecei a estar feliz ali. Mamãe já levava folhas brancas, lápis coloridos para eu desenhar. Por fim, ela foi meu maior exemplo de alfabetizadora! Devido ao meu hospitalismo, estava apresentando atraso de aprendizagem em relação às outras crianças da minha série na escola. Diante deste quadro mamãe começou a me alfabetizar e deu certo! Mas não foi fácil. Quanta dificuldade e obstáculo foram suplantados! Foi preciso muita coragem para enfrentá-los.

Então floresceu em mim grande admiração por aquele lugar chamado hospital e decidi que seria ali que iria trabalhar. Como não soubera de quais profissionais trabalhavam ali além do médico e do enfermeiro, decidi que quando crescesse seria médica!

Dentro de mim ficou gravado que todas as crianças deveriam ter uma experiência similar a minha, a de perceber o lado bom que o hospital pode oferecer. Imagine meu encantamento quando muito mais tarde descobri a Pedagogia Hospitalar!

Quando retornei à escola a professora que me dava aula havia sido substituída. Então de fato descobri a incapacidade de as pessoas “grandes” de Amar, pois estão sempre preocupadas com tantas coisas que não percebem que o essencial é invisível aos olhos! Hoje isto já não pesa sobre mim, mas naquela época era muito doído. A professora era racista! Depois de muito sofrer nas mãos desta professora e perder todo o encanto pela escola, descobriram os atos maldosos daquela pseudo-educadora que logo foi afastada da Secretaria de Educação.

Concluí a Educação Fundamental sem problemas, embora aqueles constrangimentos que passara me tornara introspectiva. Era boa aluna, porém tímida e bastante passiva. Meu amor pela leitura continuava a florescer, em especial, um livro que narrava a história da aparição de Nossa Senhora de Fátima. Sonhava ser Lúcia um dos três pastorzinhos que tiveram a grande dádiva de ver a belíssima Mãe de Deus, a Rainha das rainhas.

No Ensino Médio, a “Pequena Princesa” adormecida para o Amor à educação formal se deixava encantar com a química, física e biologia pensando somente em salvar vidas através da medicina. E sonhava como seria tão boa médica, capaz de deixar todas as crianças à vontade dentro dos hospitais. Chegado o terceiro ano do Ensino Médio, havia pressão para

todos os lados e uma necessidade gritante de ser aprovada no vestibular. Resolvi então no meio do terceiro ano prestar vestibular para a Universidade de Brasília (UnB). As pessoas que conhecia me apresentavam uma imagem dos alunos da UnB serem bastante inteligentes. Como não tinha certeza do que era inteligência para as pessoas grandes, comecei a me sentir incapaz de tamanha proeza.

Fiz a prova do vestibular apenas com intuito de me preparar para a prova no final do ano, então, como não buscava realizar meu sonho – ser médica - resolvi brincar com meu sonho antigo adormecido e esquecido na primeira série – ser professora! Prestei vestibular para Pedagogia.

Porém, como disse desde início seriam tempos de grandes lutas. Logo após a prova do vestibular, mamãe (Figura 2) começou a dar sinais de que estava muito doente. Corríamos todos os dias de um hospital a outro até que um dia ficamos internadas em um, internadas, porque não me afastava de mamãe.

**Figura 2. A Princesa e a Rainhazinha**



Fonte: Arquivo Pessoal da autora

Ainda estava no hospital quando um dia uma amiga me liga e grita escandalosamente: Parabéns! Sem entender e meio tristonha com a situação de mamãe demorei-me a perceber que a felicidade transparecida pelo escândalo de minha querida amiga era porque havia passado no vestibular. Outrora havia prometido a mamãe dar-lhe a alegria de estudar na Universidade de Brasília e esta foi uma de suas últimas alegrias! E apenas uma

semana após o início das aulas – daquelas que eu não tinha ido nenhuma vez – à pequena princesa perdeu sua rainhazinha.

Isto me abalou profundamente e durante todo o meu primeiro, segundo, terceiro e quarto semestre, me mantive meio que em dúvida quanto à Pedagogia. Porém, não queria abandonar o curso no meio do caminho. Destinei-me a terminar o curso apenas para ser aprovada em um concurso de nível superior e, assim, poder ajudar minha família. Muita coisa me atraía no curso, mas parecia não comportar meu coraçãozinho. Estava meio perdida sem encontrar nenhum sentido ali. Sentia uma falta demasiada de minha rainhazinha.

Então parti para o quinto semestre. Era no ano de 2013, ano de grande importância para mim. Ano em que o Bom Deus sorriu-me e deu-me o maior de todos os presentes, sentir e conhecer o seu Amor bem de perto e experimentar da sua grande misericórdia. Encontrei o meu jardim! Onde a pequena rainhazinha pretende morar, jardim conhecido como Comunidade Católica Oferta & Oração (Figura 3).

**Figura 3. Comunidade Católica Oferta&Oração**



Fonte: Arquivo Pessoal da autora.

Conhecer o Amor de Deus me fez viver a vida de uma forma diferente. Percebi que a grande saudade de minha rainhazinha não devia me causar dor. Este envolvimento me fez sair do meu estado de adormecimento e descongelei, pois o Amor aquece! Então, estando acordada, percebi que estava bem atrasada no curso e me matriculei em Projeto 3, uma disciplina de Introdução à Pedagogia ofertada no Curso de Pedagogia. Foi então, que, enfim, o não ter desistido da Pedagogia fez todo o sentido. Conheci então uma nova rainha de um reino muito distante do que eu vinha, mas que parecia ter também o coração pequenino capaz,



enfim, de entender o meu! Quão feliz foi o dia em que ela me falou sobre a Pedagogia Hospitalar. Imediatamente renasceu em mim aquele arder de Amor que, enfim, confortou meu coração e, de fato, concluí: Me encontrei no curso.

Desde então tenho crescido, mas mantendo meu pequeno coração, meu olhar muito simples e aquele sonho de criança de transformar o ambiente hospitalar. Pude com o auxílio dessa nova rainhazinha ingressar em um projeto muito importante chamado PIBIC. A propósito, quem diria que, através desse projeto, poderia conhecer lugares tão distantes e divulgar nossa pesquisa?!

E aos poucos fui percebendo que nos tornamos realmente responsáveis não só por aqueles, mas por tudo que cativamos como li um dia no Pequeno Príncipe (SAINT-EXUPERY, 2015). Mas é uma responsabilidade ambígua, assim como me sinto responsável por minha nova rainhazinha que tem me acolhido e me ensinado muito e que ressoa o que o meu querido fundador diz todos os dias, não importa o tamanho de nossas forças se as empregamos com Amor.

Na segunda parte deste trabalho, a monografia, me deterei no objeto de estudo, a Pedagogia Hospitalar no intuito de analisar a dimensão pedagógica Pedagogo hospitalar e o trabalho didático-pedagógico que este profissional desenvolve.

## PARTE II – MONOGRAFIA



## 2. INTRODUÇÃO

O interesse em investigar a dimensão pedagógica do Pedagogo hospitalar no Distrito Federal partiu inicialmente de uma experiência particular vivenciada em minha infância. O currículo ofertado pela faculdade de educação FE/UnB também influenciou na escolha desse tema.

Atualmente, a Pedagogia Hospitalar como processo pedagógico é uma realidade no vasto leque de atuação do pedagogo na sociedade contemporânea. Em muitos casos ocorrem parcerias entre secretarias de saúde, de educação, Universidade ou instituição escolar de onde o paciente é oriundo. Nesse contexto, procura-se acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem da criança/jovem hospitalizado, por meio de metodologias diferenciadas, flexíveis e vigilantes que respeitem o quadro clínico.

A Pedagogia Hospitalar também busca oferecer assessoria e atendimento emocional e humanístico tanto para o paciente (criança/jovem) como para o familiar (pai/mãe) que muitas vezes apresentam problemas de ordem psico-afetiva. Estes problemas podem comprometer a adaptação do paciente no espaço hospitalar.

A prática do pedagogo ocorre por meio de variadas atividades lúdicas e recreativas como a arte de contar histórias, brincadeiras, jogos, dramatização, desenhos e pinturas a continuação dos estudos no hospital. Essas práticas são as estratégias da Pedagogia Hospitalar para ajudar na adaptação, motivação e recuperação das aprendizagens do paciente, que por outro lado, também estará ocupando o seu tempo ocioso.

Em síntese, a prática do pedagogo Hospitalar ocorrerá em ações de cunho pedagógico e formativo nas unidades de internação; na ala de recreação do hospital; para as crianças que necessitem de estimulação essencial; na classe hospitalar de escolarização para continuidade dos estudos e também no atendimento ambulatorial (MEC/SEESP, 2002).

A enfermidade do educando muitas vezes o obriga a se ausentar da escola por um longo período, trazendo prejuízos a sua aprendizagem escolar. Quando se sente fraco e doente, sem poder brincar, longe da escola e dos amigos, a criança/jovem sente-se desanimada, triste e sem estímulo para se curar. O pedagogo, ao desenvolver um trabalho educativo com a criança internada, também trabalha o lúdico de forma que alivie possíveis irritabilidades, desmotivação e estresse do paciente.

A continuidade dos estudos no período de internamento traz maior vigor às forças vitais do educando pelo estímulo motivacional que o pedagogo hospitalar provoca, por meio de várias ações didático-pedagógicas fundamentais à sua recuperação. Dessa maneira nasce

uma predisposição que facilita sua cura. A escola-hospital se propõe não somente a ensinar, mas orientar a criança e seus familiares sobre o internamento evitando um trauma.

Sendo assim esta pesquisa teve como objetivo geral analisar a dimensão pedagógica do Pedagogo hospitalar e seu trabalho didático-pedagógico. Os objetivos específicos visaram: i. Conhecer a percepção do pedagogo hospitalar sobre a sua função; ii. Identificar a percepção dos acompanhantes e da equipe de saúde quanto a este profissional; iii. Refletir o processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente hospitalar.

O trabalho está dividido em cinco capítulos. O primeiro é o Memorial de formação. O segundo refere-se a introdução da monografia. O terceiro, considerado os fundamentos teóricos desta monografia, dedicamos a delimitar a pedagogia hospitalar tratando brevemente de sua história seus desafios. O quarto capítulo aborda a metodologia deste estudo, os participantes da pesquisa e os procedimentos e instrumentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. O quinto capítulo dedicamos a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa. Por fim, apresentamos nossas sínteses, pela via das Considerações Finais e as expectativas profissionais.

Convido, portanto, o leitor a mergulhar neste nosso mundo, prometendo-lhe uma agradável inserção, principalmente por considerar este trabalho o primeiro de tantos outros que realizaremos neste percurso profissional que ora continua, doravante com mais autonomia profissional.

### 3. O PEDAGOGO HOSPITALAR

Neste capítulo apresentaremos os fundamentos teóricos do tema através da revisão de bibliografia e da análise documental, buscando esmiuçar quem são os agentes e sujeitos envolvidos no trabalho pedagógico e descrever a concepção do papel social do Pedagogo Hospitalar dentro da literatura.

#### 3.1. Breve Histórico da Pedagogia Hospitalar

A Pedagogia Hospitalar surgiu de uma demanda eminente na sociedade e tem se expandido a partir das novas concepções de saúde e doença. Segundo (MEC/ SEEP, 2002) pode ser compreendida em sua essência como um atendimento pedagógico humanizado para aqueles que por razões diversas encontram-se hospitalizados ou que por exigências clínicas não conseguem prosseguir com suas atividades normais de escolarização.

Podemos lançar o olhar para o alvorecer da Pedagogia Hospitalar no trabalho desenvolvido por Montessori com crianças com deficiência, dentro da Clínica Psiquiátrica de Roma. Nedel (2008) discorre que as crianças com as quais Montessori trabalhou dentro desse ambiente hospitalar eram tidas como incapazes de avanços especialmente na área educacional e que, após a intervenção dessa, este quadro mudou completamente.

Nedel (2008) também relata que para o desenvolvimento dessas crianças, Montessori criou seus primeiros materiais didáticos, que partiam inicialmente do concreto. Esse olhar singular para a capacidade de educação das crianças perdura até hoje em ambiente hospitalar onde a ludicidade e os mais diversos materiais didáticos são aliados à prática pedagógica do pedagogo.

Mais de trinta anos após o início desse trabalho de Montessori com as crianças, Pereira *et. al* (2007, pg. 3200 ), a “criação” da primeira Classe Hospitalar, na França em 1935 estando a frente Henri Sellier. Esse trabalho foi difundido por toda a Europa e mais tarde alcançou a outros continentes.

Segundo Dutra (2009) há indícios do início da pedagogia hospitalar no Brasil no Hospital Menino Jesus. Matos e Muggiatti (2014, p.32) relatam que o início deste campo de atuação do pedagogo no Brasil é um pouco inespecífico, porém relatam o surgimento de um projeto no Paraná por volta da década de 50.

Hospitalização Escolarizada foi o primeiro projeto que surgiu no Estado do Paraná, a partir da parceria com Secretárias de Educação e Saúde. Também

nesse contexto, surge o termo específico "Pedagogia Hospitalar" anteriormente inexistente no Brasil vindo instituir uma ramificação do curso de Pedagogia, tendo como aporte, a pesquisa de envolvimento teórico e prático entre a realidade acadêmica/hospitalar.

No Distrito Federal, o aparecimento das classes hospitalares é mais tardio. Pereira *et al* (2007, p. 3200) relatam como ocorreu o surgimento da primeira classe hospitalar que teve seu início no ano de 1964 quando,

por iniciativa do então chefe da Pediatria do Hospital de Base de Brasília, Dr. Oscar Moren, que acreditava na importância do atendimento pedagógico às crianças hospitalizadas, exemplo esse decorrente da experiência vivenciada por ele nos Estados Unidos.

Esta iniciativa corrobora para o firmamento de convênio entre a secretaria de saúde e educação que se mantém até hoje como é ressaltado pelos autores, pois os professores que atualmente estão trabalhando em classes hospitalares em hospitais públicos do Distrito Federal são cedidos da secretária de educação. Portanto, constata-se que a Pedagogia Hospitalar, no Distrito Federal, nasce com a fundação de Brasília.

Atualmente diversos hospitais do Distrito Federal contam com classes hospitalares. Os profissionais são cedidos pela Secretaria de Educação.

### **3.2. A Pedagogia Hospitalar e seus desafios**

Há algumas décadas, as discussões acerca do conceito de doença e saúde tem estado em grande pauta. Atualmente, a visão de que a saúde está ligada somente a ausência de patologias já foi superada. A partir dessa visão, considerando a natureza complexa do ser humano a doença não pode ser tratada somente pelo âmbito biológico. Matos e Mugiatti (2014, p. 16) corroboram com essa ideia afirmando que “a Pedagogia Hospitalar [...] vem contribuir no âmbito da Ciência do Conhecimento, para uma inovadora forma de enfrentar os problemas clínicos, com elevado nível de discernimento”. Para estes autores, considerando que o tratamento torna-se menos eficaz quando pensado apenas na doença física, para o pedagogo hospitalar “[...] não é justo que se realize um atendimento meramente físico [...] descartando os demais aspectos, igualmente importantes, que contribuíram para a sua instalação e seguramente, contribuíram para a sua recidiva [...]”. (2014, p. 20-21).

Segundo Matos e Muggiati (2014) o pedagogo, em especial o hospitalar, trata das questões educacionais compreendendo o ser humano com um todo e também tendo ciência de que o desenvolvimento do homem acontece durante toda a sua vida. Esse profissional

apresenta algumas características que são visíveis e necessárias para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, como por exemplo: capacidade de desenvolver atividades ludo-pedagógicas e as mais diversas estratégias para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, criatividade para atuar em situações que fogem ao tradicional.

A pedagogia hospitalar suaviza o ambiente hostil proporcionado pelas unidades de saúde utilizando-se de inovações e recurso lúdicos e didáticos que cooperam na recuperação dos pacientes e auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem evitando a perda de tanto conteúdo escolar, em especial nos casos da Educação Infantil e Fundamental embora alunos-pacientes que estejam no Ensino Médio precisam ter esse acompanhamento pedagógico.

Matos e Mugiatti (2014, p. 24) destacam que cabe ao pedagogo hospitalar como educador participe da equipe de saúde “[...] retomar esse papel na sociedade, como agente de mudanças, mediante ações pedagógicas integradas, em contexto de educação informal, com vistas à formação de consciência crítica de todos os envolvidos”. Percebe-se assim, que o Pedagogo hospitalar está de fato intimamente relacionado ao processo de ensino aprendizagem do aluno-paciente.

A classe hospitalar, nome dado ao atendimento pedagógico-educacional que ocorre em ambientes de tratamento de saúde, seja na circunstância de internação como tradicionalmente conhecida, seja na circunstância do atendimento em hospital-dia e hospital-semana ou em serviços de atenção integral à saúde mental são respaldadas por lei dadas a compreensão dos artigos art. 205 do direito à educação e art.196 à saúde. Vale ressaltar que o documento orientador das Classes Hospitalares e Atendimento Domiciliar Pedagógico (MEC/SEESP,2002, p.13) em seu art. 23 trás em seu texto algumas pautas que asseguram o desenvolvimento das Classes:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional assevera que, para garantir o cumprimento da obrigatoriedade de ensino, o Poder Público criará formas alternativas de acesso aos diferentes níveis de ensino (art. 5º § 5º), podendo organizar-se de diferentes formas para garantir o processo de aprendizagem.

Atualmente, as Classes Hospitalares contam ainda com o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 2012) do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente em sua Resolução 41/95 (BRASIL, 1995), artigo 9 que prevê “[...] o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde, acompanhamento do currículo escolar durante sua permanência hospitalar”. Conta também, com o documento orientador do trabalho pedagógico no hospital (MEC/ SEESP, 2002,p. 14),

que frisa:

Tem direito ao atendimento escolar os alunos do ensino básico internados em hospital, em serviços ambulatoriais de atenção integral à saúde ou em domicílio; alunos que estão impossibilitados de frequentar a escola por razões de proteção à saúde ou segurança abrigados em casas de apoio, casas de passagem, casas-lar e residências terapêuticas.

Percebe-se assim, por parte dos organismos de poder público, o discurso de importância do acompanhamento daqueles que estão cursando a Educação Básica e acabam interrompendo suas atividades educacionais por conta de internação, ou tratamento hospitalar.

É importante revelar a visão que é utilizada para que o atendimento pedagógico se desenvolva no hospital. O paciente não é resumido em sua doença, ele continua sendo um sujeito de direitos e que está em pleno desenvolvimento. Nesse olhar podemos destacar que o conceito de saúde não está associado somente à doença, mas também as condições sociais, psicológicas.

Os ambientes em que a Pedagogia Hospitalar se desenvolve são em unidades de internação, Hospital-Dia<sup>1</sup>, Hospital-Semana<sup>2</sup> e em serviços ambulatoriais de atenção integral a saúde mental e seu principal objetivo é a humanização de todo o atendimento hospitalar e o atendimento pedagógico-educacional, que deve ser flexibilizado conforme a necessidade do aluno paciente e desenvolvido em articulação com a escola para resultar na continuidade da aprendizagem.

A formação do Pedagogo Hospitalar vem a cada dia evidenciando mudanças para atender as novas exigências do mercado de trabalho. Esse, não mais restringe ao exercício da docência somente em escolas. Ressalta-se que:

O papel da educação, por sua vez, torna-se cada vez mais importantes face à multiplicidade de demandas das necessidades sociais emergentes; é o motivo pelo qual precisa a educação, como mediadora das transformações sociais, com o apoio das demais ciências, contribuir, com maior rapidez e criatividade, para uma sociedade mais consciente, mais justa e mais humana. (MATOS, 2001, p. 16)

É inegável que a cada dia surgem novos campos na educação informal e que por seu caráter de cunho educativo necessita de profissionais capacitados, em especial Pedagogos.

Desarte, a formação do Pedagogo tem e deve continuar passando por mudanças, um

---

<sup>1</sup> Hospital-Dia é o regime de assistência intermediário entre a internação e o atendimento ambulatorial.

<sup>2</sup> Hospital-Semana é o regime de assistência intermediário entre a internação e o atendimento ambulatorial que acontece semanalmente.



verdadeiro desafio para preparar esses profissionais à atuarem, mesmo que fora do âmbito da escola. Matos e Mugiatti (2014, p. 12) corroboram com essa ideia, afirmando que:

[...] a questão da formação desse profissional constitui-se num desafio aos cursos de Pedagogia, uma vez que as mudanças sociais aceleradas estão a exigir uma premente e avançada abertura de seus parâmetros, com vistas a oferecer os necessários fundamentos teórico-práticos, para o alcance de atendimentos diferenciados emergentes no cenário educacional.

Diante da nossa experiência de pesquisa, a humanização do ambiente Hospitalar é um dos desafios do Pedagogo Hospitalar, logo a sua formação deve contribuir para um melhor desenvolvimento frente às necessidades do educando e de toda a equipe hospitalar trabalhando para a harmonização desse ambiente visando o desenvolvimento do aluno-paciente.

No Brasil, algumas unidades de Ensino Superior já têm desenvolvido parcerias e convênios visando à melhor formação dos estudantes de Pedagogia para atuarem em ambiente hospitalar. Em estudos realizados por Matos e Mugiatti (2014) destacam dezenove Estados brasileiros que possuem convênios entre universidades e hospitais no intuito de ofertar aos estudantes de Pedagogia estágios práticos para complementação dessa específica aprendizagem, devidamente supervisionada por profissionais da área da educação. Ainda segundo Matos e Mugiatti (2014) no Estado do Paraná há uma parceria entre a secretária de saúde e educação, desta forma, todo o trabalho realizado no hospital, possui respaldo na escola.

Apesar de haver esse trabalho na graduação, o Pedagogo hospitalar, no atendimento educacional aos alunos-pacientes, necessita da formação continuada buscando a cada dia estar mais bem preparado para essa realidade. O trabalho educacional desenvolvido no ambiente hospitalar vincula-se a educação formal no intuito de colaborar com a formação continuada destes estudantes. Sendo assim, a prática pedagógica desenvolvida por este profissional deve ser sistematizada e possuir uma intencionalidade, um objetivo a ser conquistado. Por isso esse trabalho desenvolvido muitas vezes em brinquedotecas, extremamente ligado ao desenvolvimento cognitivo e a afetividade, não pode ser confundido com uma simples recreação. Rodrigues, (2012, p. 24), ressalta ainda que:

A oportunidade oferecida a estes futuros profissionais da educação em um ambiente hospitalar, para lidar com a multiplicidade de informações pedagógicas e ter capacidade de assimilá-las e selecioná-las como ferramentas pedagógicas mais adequadas para o seu trabalho, passa por questões de entender e introduzir os conteúdos educativos a alunos-

pacientes, fora da escola.

Considerando que a pedagogia hospitalar está ligada à afetividade, ao trabalho lúdico visando a aprendizagem, o pedagogo deve atuar como colaborador, mediador de construções de conhecimento. A propósito, no capítulo 5 abordaremos sobre os aspectos didático-pedagógicos referentes ao planejamento e avaliação.

#### 4. METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi elaborada em duas partes. Em um primeiro momento uma análise bibliográfica a partir das produções publicadas nos anais do Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e o V Encontro Nacional sobre Atendimento Escolar Hospitalar - ENAEH e o IX ENAEH no período de 2007 e 2015 respectivamente referentes à concepção do papel do pedagogo hospitalar e os processos de ensino aprendizagem dentro do hospital.

Foram analisados diversos artigos buscando os apontamentos a cerca do papel social do pedagogo hospitalar e os olhares voltados a esse profissional, apenas quinze desses artigos traziam algum apontamento a cerca do papel do pedagogo e da dimensão pedagógica. Os artigos encontram-se listados no quadro 01:

**Quadro 01. Artigos sobre o papel social do pedagogo hospitalar**

NOME DO ARTIGO	AUTOR (ES)	ANO
Vivências e desafios na formação do professor no contexto da escolarização hospitalar	Francisca Maria de Sousa	2015
O papel do pedagogo no ambiente hospitalar: a formação para além da docência	Cinthya Vernizi Adachi de Menezes	2015
Pedagogia hospitalar: um campo de atuação do pedagogo	Adriana Salete Loss	2015
Classe hospitalar: o fazer pedagógico no hospital infantil	Priscila Valentim Freitas Renata Marques Issa Viviane Souza de Oliveira Edicléa M. Fernandes	2015
A dinâmica pedagógica dos professores da classe hospitalar	Francisca de Moura Machado Eustáquio José Machado	2015
A função do pedagogo no serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar - sareh	Rozeli de Fátima Pissaia Gabardo Pereira	2015
A resiliência dos educadores/as na prática da classe hospitalar	Maria Janete de Lima	2015
Aprendizagem significativa na classe hospitalar: uma contribuição à produção de novos saberes e reinserção escolar	Márcia A. P. de Moraes Léa Chuster Albertoni	2015
A importância do papel mediador do professor entre o avá e o escolar hospitalizado	Elizete L.M. Matos Giseli C. Rodacoski	2007
A ação pedagógica nos diferentes espaços do hospital	Fatima Julia Martins da Silva Janete de Sá de Oliveira Uchôa	2007
O atendimento pedagógico – hospitalar no instituto nacional do câncer	Daniele V. S. P Lira	2007
O papel do professor no setor de hemodiálise infantil	Mirta Cristina Pereira Pacheco	2007
O professor e sua prática no ambiente hospitalar	Luzia Grandini Cabreira	2007
Relação professor-aluno no hospital	Lauane Baroncelli Nunes	2007
Rotina do atendimento das classes hospitalares da secretaria de estado de educação do distrito federal	Almén do C. Xavier Pereira Andréa Lucena da Silva Caren Castelar Queiroz Sarres Carolina da Cunha Pereira Crishna Morelo Rodrigues	2007

	Esmeralda E. de O. Franio Marilda de Fátima Araújo Mauricéia N. de Souza Sandra Lucena da Silva	
--	--	--

FONTE: EDUCERE, PUC-PR.

A escolha dessa fonte de dados se deu por constituir um dos mais importantes espaços de socialização de pesquisas acerca da pedagogia hospitalar. Vale salientar que no decorrer dos capítulos vamos inserindo essas análises comparando com a observação participante e os fundamentos teóricos explicitados no capítulo anterior.

No segundo momento foi realizada uma observação participante no período de Outubro de 2014 em um hospital público do Distrito Federal. Durante essa observação participante foram coletados discursos dos envolvidos com o pedagogo hospitalar tais como enfermeiro, pais e responsáveis como descritos na tabela 1:

**Tabela 01. Participantes da pesquisa**

<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>Nº PARTICIPANTES</b>
Enfermeiro	1
Pedagogo	1
Aluno-Paciente	1
Pais/Responsáveis	6
Recepcionista	2
Técnico de Enfermagem	1
<b>TOTAL</b>	<b>12</b>

FONTE: das autoras

Os sujeitos pesquisados possuíam idade entre 9 e 56 anos, ressaltando que a grande maioria eram Adulto-jovens. O enfermeiro, o técnico em enfermagem, as recepcionistas e a Pedagoga que participaram da pesquisa já trabalhavam nesta unidade hospitalar a mais de um ano.

Dentre os pais/responsáveis entrevistados (apêndices) havia principalmente pessoas do Distrito Federal e da Bahia. Quanto à escolarização desses, um dos responsáveis se declarou analfabeto e os demais ou estavam cursando a Educação Básica ou havia concluído.

O hospital onde ocorreu a pesquisa está localizado em Brasília, atende a pediatria compreendendo a faixa etária de 0 a 21 anos. Na internação da pediatria são encontrados pacientes sob cuidados de diversas áreas tais como clínica geral, cirurgia, entre outros.

O capítulo seguinte aborda sobre a empiria, os dados coletados dos trabalhos publicados no EDUCERE e da observação participante em um hospital público de Brasília.

## 5. O PAPEL DO PEDAGOGO HOSPITALAR E OS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

A pedagogia Hospitalar, que abrange as classes hospitalares e os atendimentos pedagógicos individuais e no leito são compreendidas como direito a educação que é assegurada por lei segundo a nossa constituição.

Através da análise de quinze artigos dos anais do VII EDUCERE, ocorrido no ano de 2007 e XII EDUCERE, ocorrido em 2015 foi buscado retratar a dimensão pedagógica do pedagogo hospitalar e dos processos de ensino e aprendizagem dentro do hospital com o objetivo de comparar esta visão com a prática vivenciada no Distrito Federal. Muitos pesquisadores tem se empenhado em produzir conhecimentos acerca desse tema, algumas vezes muito idealizado e pouco vivenciado.

A análise aponta que o papel social do pedagogo ainda é pouco discutido em meio a tanta produção. Quando retratado muitas vezes não é de maneira direta e apenas em um dos artigos analisados o papel do pedagogo é o ápice da produção.

Nunes (2007, p. 4151) elucida o “papel do professor no ambiente hospitalar como um processo ainda em franca construção”. Estando este em processo de construção percebemos apenas alguns apontamentos diante desse quadro – a escolarização hospitalar – que já possui vivências e diversos respaldos científicos e legais.

Desta forma o papel social do pedagogo hospitalar é apontado algumas vezes como um professor mediador de conhecimentos escolares. Cabreiras (2007, p. 4301) cita que “o papel de mediação que o professor da classe hospitalar desempenha junto à criança e o adolescente têm o poder de confirmar a efetivação do processo de ensino-aprendizagem.”

Para Freitas *et al.*(2015, p. 9070) o papel social do pedagogo está além de mediar os conhecimentos escolares para estas o pedagogo deve:

mediar as transformações sociais e educacionais das crianças, vendo-o como um ser social inserido num contexto dotado de limites, possibilidades, ensejos e desejos os quais devem ser respeitados promovendo a cidadania da criança.

Percebemos nesta descrição que o papel social do pedagogo hospitalar alcança o desenvolvimento da cidadania do aluno-paciente, ou seja, não se limita apenas a transferência de conteúdos. Corrobora com essa visão o apontamento de Silva e Uchôa (2007, p.2134) que indicam que cabe ao pedagogo desenvolver “aprendizagem e cidadania”.

Através da vivência no hospital pude perceber esse desejo de imbuir nos alunos e também nos pais e responsáveis a sua cidadania. Para mim isso era perceptível no espaço dos

direitos e deveres, pois, para que muitos jogos pudessem ser realizados era necessário explicar aos alunos as regras, os seus direitos e deveres.

Porém não se é delegado ao pedagogo hospitalar apenas o papel de mediar conhecimentos e buscar promover o desejo de serem efetivamente cidadãos. Cabreiras (2007, p. 4304) indica ainda que além de mediar conhecimentos escolares o pedagogo media também a compreensão da situação de tratamento. Desta forma o profissional que desenvolve trabalho pedagógico no ambiente hospitalar age como o "médico" que não trata do problema "físico", mas de outras questões que estão relacionadas à doença e que estão fora do alcance da medicina tradicional. O Pedagogo trata das questões educacionais compreendendo o ser humano com um todo e também tendo ciência de que o desenvolvimento do homem acontece durante toda a sua vida.

Na unidade hospitalar onde a observação participante aconteceu é perceptível que há uma intencionalidade da pedagoga em mediar esta situação de hospitalização junto aos alunos e aos pais, porém o tempo disponibilizado por esta profissional é insuficiente para que essa singularidade do pedagogo hospitalar aconteça efetivamente. Desta forma os estagiários de pedagogia – que estão lá através de uma parceria com a Universidade de Brasília – desenvolvem muito mais esta mediação pois mesmo nos horários em que a Pedagoga não pode estar acompanhando as atividades pedagógicas estes buscam ir de leito em leito conversando e explicando o que é possível para os pais e alunos.

A pedagogia hospitalar suaviza o ambiente hostil proporcionado pelas unidades de saúde. Trás inovações e recurso lúdicos e didáticos que cooperam na recuperação dos pacientes e auxiliam no desenvolvimento da aprendizagem evitando a perda de tanto conteúdo escolar, em especial nos casos da educação infantil e fundamental embora alunos-pacientes que estejam no Ensino Médio precisam ter esse acompanhamento pedagógico.

Matos e Rodacoski (2007) explanam o papel do pedagogo hospitalar iniciando uma discussão de que dentro do hospital o papel do educador não é igual ao seu papel na escola há neste espaço necessidades de um papel social que para além de educar vise também humanizar a hospitalização. Desta forma o pedagogo hospitalar deve ser inserido na equipe de saúde não como um agregado, mas como um membro que o possui valor e que necessita de articulação com o todo para melhor eficácia nos resultados. Além de estar inserido na equipe de saúde é apontado como de fundamental importância o contato com a escola de origem do aluno-paciente onde o pedagogo pode utilizar-se dos pais ou responsáveis como ponte de acesso. Esta parceria escola-hospital trás profundos benefícios no processo de ensino-aprendizagem além de colaborar com o retorno do aluno a sua escola de origem.

Lira (2015, p. 571) salienta que

[...] o educador se inseriu definitivamente no hospital como **facilitador** a fim de priorizar dimensões **cognitivas e afetivas**. O educador veio para estabelecer um novo sentido entre doença, hospital e sociedade. Sabemos que para ele não é nada fácil, afinal, para o profissional da educação, também é algo novo, que requer uma nova postura do ato de “educar” e isto impõe a construção de novas práticas que colaborem para o rompimento do tradicional sistema educacional.

O termo “facilitador”, não representa a abordagem tecnicista, comumente apresentada na didática, mas no sentido de amenizar o hospitalismo do paciente aproximando-o da aprendizagem significativa.

No que tange aos processos de ensino aprendizagem dentro do ambiente hospitalar Souza (2015) relata que devido aos níveis e contextos educacionais vivenciados na ambiente hospitalar para uma melhor eficácia na aprendizagem dos alunos pacientes é imprescindível uma boa formação dos educadores. Menezes (2015, p. 16741) ressalta que:

Em relação ao papel do pedagogo no ambiente hospitalar reforça-se a importância da formação que, para atender a essa diversidade, a mesma deve estar voltada para a reflexão, tanto no espaço como no tempo.

Torna-se perceptível que tanto no que se refere ao papel do pedagogo quanto ao processo de ensino aprendizagem dentro do hospital a questão da formação destes profissionais é de fundamental importância.

Vale destacar que segundo Machado e Machado (2015), para que o processo de ensino aprendizagem dê frutos no ambiente hospitalar é necessário que o pedagogo desenvolva atividades onde o aluno-paciente é o protagonista do processo de ensino aprendizagem, mesmo sabendo que esta prática deve ser aplicada em outros espaços.

A aprendizagem dentro do ambiente hospitalar auxilia no processo de recuperação do aluno-paciente. Pereira (2015, p. 11213) relata que se deve buscar um “ensino-aprendizagem que não somente ampare legalmente os alunos, mas, que priorize sua recuperação da saúde também por meio da aprendizagem”.

A Pedagogia Hospitalar é de fato uma prática que tem se desenvolvido e trilhado caminho ganhando espaço e aparatos legais. Porém através do discurso de alguns entrevistados notamos que há, entre eles, desconhecimentos sobre o papel deste profissional, bem como o direito a educação da criança/adolescente hospitalizado. Dentre os entrevistados 75% alegaram desconhecimento sobre esse profissional antes de ter o primeiro contato. Uma mãe ressalta:

“Eu levei um susto quando ela (Pedagoga) apareceu para conversar comigo, primeiro pensei que era uma médica. Depois que eu fui saber.



Nunca tinha ouvido falar sobre isso, e nos outros hospitais que já fui não tem!” (Mãe).

Além do desconhecimento da mãe foi verificado que no próprio hospital existem funcionários que desconhecem a existência deste profissional ali dentro. Desta forma, cabe aqui um alerta, para a necessidade de disseminar o papel deste profissional e o trabalho realizado por ele.

O olhar do Pedagogo para o seu papel social e o seu compromisso com o ensino e a aprendizagem são de suma importância para reger o seu trabalho. Percebe-se claramente que dentro do ambiente hospitalar o Pedagogo não possui o mesmo papel que dentro de uma escola, espera-se deste profissional algo para além, destaco aqui a fala da pedagoga quando afirma que:

Dentro do ambiente hospitalar há uma necessidade de não somente difundir conhecimento, o ensino mesmo, como nas escolas. Aqui, há a necessidade de muitas vezes acompanhar o paciente lembrando a esse e a família que o desenvolvimento não para, conscientizando eles do valor da educação. Aqui, vamos além do ensino, acolhemos de fato o lado humano. (Pedagoga)

O discurso da Pedagoga demonstra que o foco de seu trabalho ali não está centrado somente no ensino, a ser entendido como o ensino dentro da educação formal. Existe uma sensibilidade a mais neste trabalho que sustentada no lúdico desenvolve na criança e/ou no adolescente seus processos de aprendizagem visando, principalmente, acelerar ou suavizar o período de internamento.

A ênfase na ludicidade em prol da aprendizagem não representa, necessariamente, a continuidade da escolarização. Constatamos durante o estágio no hospital que a pedagoga não fazia qualquer contato com a escola do aluno-paciente. Ela explorava atividades destinadas aos alunos-pacientes conforme sua faixa-etária, proporcionando, no nosso entendimento, a descontinuidade da escolarização dessas crianças. Sobre isto Rodrigues (2012. p. 48) nos lembra que “[...] a importância da continuidade da escolarização em âmbito hospitalar deve ocorrer sem prejuízos maiores à formação escolar proposta, respeitando o indivíduo como cidadão em seu direito a educação.

Desta forma a medida adotada nesta unidade hospitalar e justificada pela Pedagoga devido a falta de tempo hábil para esta atividade – entrar em contato com a escola de origem do aluno-paciente – fere esse papel social do Pedagogo Hospitalar uma vez que espera-se deste que dê continuidade a escolarização conforme abordado.

Matos e Rodacoski (2007) alertam para o perigo dessa falta de contato com a escola sinalizando que esse afastamento provoca perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem.

Esta continuidade da escolarização evidencia-se nos discursos dos acompanhantes:

Eu acho muito importante para a minha filha ter esse espaço (brinquedoteca/classe hospitalar) aqui ela se distrai e também aprende, esses jogos são muito criativos. Espero que isso ajude quando ela voltar para a escola porque será bem difícil acompanhar os coleguinhas dela, nessa fase se eles perdem uma semana de aula perde muito. (Mãe A)

Eu pensava que aqui seria mais só brincadeira sabe? Mas fui percebendo que eles ensinam as crianças também. Isso é muito bom porque eles (crianças) precisam disso mas queria mesmo saber como vou fazer quando ela voltar para a escola. (Mãe B)

Percebe-se assim, pelo discursos dos familiares, que o trabalho desenvolvido pelo Pedagogo recebe aprovação afirmando que tem auxiliado no processo de recuperação dos alunos, mas que esses esperavam mais no que trata dos aspectos relacionados à escola. Todavia vale frisar que há uma continuidade no processo de aprendizagem, porém nota-se uma pequena ruptura na escolarização.

O Pedagogo dentro do ambiente hospitalar faz parte de uma equipe em que abrange médicos, enfermeiros e diversos outros profissionais. A construção do papel social deste profissional também é realizada pelas percepções destes outros profissionais.

Dentro desta pesquisa foi percebido um certo desprezo quanto ao olhar do médico para este profissional através de minha vivência no hospital. Pude perceber que esse profissional evitava o contato com os pedagogos e possuíam um olhar superior ao nosso trabalho. Por outro lado o enfermeiro em consonância com o técnico em enfermagem ressalta dois aspectos: “o respeito às limitações, e também a obediência aos horários de medicação fazem esse trabalho ter sucesso, pois aliando isto com as atividades oferecidas contemplam o ser para além do biológico” (Enfermeiro).

O Pedagogo trata da necessidade não biológica/física, mas educacional. Há nesta visão um papel importantíssimo, o de ser agente de emancipação. Matos e Muggiati (2014) corroboram com essa visão além de acrescentarem que esse profissional deve ser agente de mudanças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS E PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Pode-se considerar que a pesquisa foi de grande valia para a identidade e formação do pedagogo, principalmente acerca de um espaço inóspito como é o ambiente hospitalar. Nosso objetivo geral foi analisar a dimensão pedagógica do Pedagogo hospitalar e o trabalho didático-pedagógico que este profissional desenvolve.

Portanto, o papel do pedagogo é de fato de grande valor dentro do ambiente hospitalar. Na perspectiva dos acompanhantes, o Pedagogo deve estar atento a continuidade da escolarização, porém foi ressaltado que as atividades lúdicas também são valorizadas, pois minimizam o estresse da hospitalização, ocupa o tempo ocioso e desenvolve a aprendizagem. Dentro da visão dos outros profissionais da equipe de saúde, o Pedagogo possui o papel social de transmissor de conhecimento e também de válvula de escape, uma segurança, um porto seguro e uma esperança para os acompanhantes e alunos-pacientes.

Acreditamos ter conseguido atingir tal objetivo, embora, especificamente, o trabalho didático-pedagógico ficou subsumido pelos discursos dos acompanhantes e nas análises de artigos. Estes vem reforçar nossa hipótese da importância social deste profissional e o quanto seu espaço é desvalorizado no seu ambiente de trabalho, o hospital. A falta de estrutura, de reconhecimento e a clareza de seu papel naquele ambiente, por parte dos demais profissionais, é crucial para dificultar a sua ação pedagógica.

Do ponto de vista dos alunos-pacientes percebe-se o quanto reconhecem o trabalho deste profissional participando das atividades desenvolvidas pelo Pedagogo Hospitalar. É nítido que o processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente hospitalar acontece.

Através das análises dos artigos também foi perceptível que há algumas diferenças entre a realidade vivenciada em outros Estados e o que vivemos aqui no Distrito Federal como por exemplo a validação do trabalho realizado no hospital dentro da escola que acontece no Paraná e aqui ainda não. Apesar de haver um desejo de um trabalho didático pedagógico que esteja em sintonia com a escola percebemos que essa meta não foi atingida.

Espera-se com esta pesquisa mobilizar a cada leitor a refletir sobre o papel de um profissional tão importante e necessário à criança. Cabe aos responsáveis por garantir este trabalho nos ambientes hospitalares, seja empresários ou o governo, reconhecer, do ponto de vista legal, o trabalho deste profissional dando-lhes condições técnicas adequadas para o desenvolvimento de seu trabalho.

Por fim sinalizamos a total necessidade de difusão do papel social do pedagogo hospitalar. O conhecimento lúcido e claro sobre o papel social do pedagogo hospitalar pode

impelir esses educadores a otimizarem seus trabalhos e de fato serem reconhecidos como profissional da educação e não apenas um recreador.

### **Expectativas profissionais**

Quando iniciei o curso de Pedagogia e durante algum tempo depois não me sentia tão feliz com a minha escolha de curso. Mas depois que me encontrei na pedagogia hospitalar meu olhar se encantou com esse profissional.

Os estágios que vivenciei me serviram muito para tirar de mim o medo de ser incapaz de desenvolver meu trabalho pedagógico seja na escola ou hospital.. Percebi que as crianças alegram meu coração.

A pequena princesa gostaria profundamente de dar continuidade a seus estudos! Sonho em fazer mestrado e um dia quem sabe doutorado, porém profissionalmente o maior sonho é trabalhar como pedagoga de classe hospitalar.

Como a realidade nada mais é que um sonho que acontece vou me esforçar para que cada um deles se for o melhor para a minha vida, aconteça.

Inicialmente pretendo trabalhar em escola, adquirir um pouco de experiência. Depois fazer concurso público para a Secretária de Educação do Distrito Federal para tentar trabalhar na Educação Especial, dentro dos hospitais.

## REFERÊNCIAS

- SAINT-EXUPERY, A. **O pequeno príncipe**. 49. ed. Tradução de Dom Marcos Barbosa. São Paulo: Agir, 2015.
- MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. D. F. **Pedagogia Hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. **Classe Hospitalar e Atendimento Pedagógico domiciliar: estratégias e orientações**. Brasília: [s.n.], 2002.
- RODRIGUES, J. M. C. **Classes Hospitalares: O espaço pedagógico nas unidades de saúde**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- BRASIL**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.
- BRASIL**. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. Resolução nº 41 de Outubro de 1995.
- GUIMARÃES, C. B.; Et al. Pedagogia hospitalar: o projeto desenvolvido pela universidade estadual de ponta grossa. **UEPG Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas**, Línguas, Letras e Artes, Ponta Grossa, n. 12, p. 41-48, dez. 2004.
- MATOS, E. L.; MUGGIATI, M. M.T. F. **Pedagogia Hospitalar**. Curitiba: Champagnat, 2001.
- \_\_\_\_\_. **Pedagogia Hospitalar: a humanização integrando educação e saúde**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- CABREIRA, L. G. O professor e sua prática no ambiente hospitalar In: V EDUCERE, 5., 2007. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2007. p. 4301-4308.
- NUNES, L. B. Relação professor-aluno no hospital In: V EDUCERE, 5., 2007. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2007. p. 4151-4157.
- FREITAS, P. V. *et al.* Classe hospitalar: o fazer pedagógico no hospital infantil In: XII EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2015. p. 9061-9072.
- SILVA, F. J. M; UCHÔA, J. S. O. A ação pedagógica nos diferentes espaços do hospital In: V EDUCERE, 5., 2007. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2007. p. 2133- 2142.
- MATOS, E. L. M; RODACOSKI, G. C. O. A importância do papel mediador do professor entre o avá e o escolar hospitalizado In: V EDUCERE, 5., 2007. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2007. p. 4419- 4425.

JUNGES, M. Montessori e suas contribuições para a pedagogia moderna. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. Edição 281. Rio Grande do Sul: 2008, Nov. Disponível em: <[http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2307&secao=281](http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2307&secao=281)> Acesso: 15 de Nov. 2015.

SOUSA, F. M. Vivências e desafios na formação do professor no contexto da escolarização hospitalar In: V EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2007. p. 37277-73288.

Menezes, C. V. A. O papel do pedagogo no ambiente hospitalar: a formação para além da docência In: V EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2015. p. 37277-73288.

LIRA, D. V. S. P. O atendimento pedagógico – hospitalar no instituto nacional do câncer In: V EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2015. p. 564-575.

MACHADO, F. M; MACHADO. E. J. A dinâmica pedagógica dos professores da classe hospitalar In: V EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2015. p. 5594-5608.

PEREIRA, R. F. P. G. P. A função do pedagogo no serviço de atendimento à rede de escolarização hospitalar - sareh In: V EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. *Anais ...* Curitiba: Champagnat, 2015. p. 11199 -11214.

**APÊNDICES****Roteiro de Entrevistas**

1- Idade: \_\_\_\_\_

2- Onde Mora?

---

---

3- Escolaridade:

---

---

---

4- Já conhecia a pedagogia hospitalar?

---

---

---

---

---

---

---

---

5- Para você, qual o papel ou função do pedagogo no hospital?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

6- O trabalho desenvolvido pelo pedagogo tem auxiliado no processo educacional do seu filho? Como?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

7- O trabalho desenvolvido pelo pedagogo tem auxiliado no processo de recuperação do seu filho?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---